



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DOS FAZERES AOS SABERES

*Suzane Silva de Oliveira¹

*Loren Medeiros Chicilia²

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Introdução:

O presente relato visa discorrer sobre as vivências com o ensino de artes no âmbito do PIBID na etapa inicial da Educação Básica. Objetivou o exercício docente na observação dos espaços de vivências da infância, as formas de aprendizagem e as suas produções de linguagens.

A Arte é uma linguagem e o seu conhecimento envolve os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais. Propomos discutir sobre a função do ensino de arte na Educação Infantil e as possibilidades de agregação conceitual e de expressão criativa e dar visibilidade à relevância do PIBID na formação de docentes, aproximando o universo acadêmico e a realidade escolar.

Objetivo:

Apresentar as experiências efetivas das acadêmicas do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, estado do Paraná, no âmbito da educação infantil e demonstrar os resultados dessas, tendo como parâmetro a correlação teoria e prática.

¹ Suzane Silva de Oliveira. Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. suzane.oliveira182@gmail.com

² Loren Medeiros Chicilia. Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, lorenchicilia@gmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Referencial Teórico:

A partir das relações estabelecidas entre o referencial teórico constituído em Vigotski (1984), conceito de mediador, Freire (2011), conceito de diálogo e Holm (2004), conceito de energia criativa, as transposições didáticas primaram por mediar vivências diversas como possibilidades de práticas artísticas e mecanismos de expressão de linguagens específicas da infância. E ao mesmo tempo, promoveram, a nós, professores iniciantes, as possibilidades de discutir, pensar e refletir sobre o lugar da Arte na formação humana. A base da análise foi construída pela associação diálogo teoria e prática; entre os pensamentos dos teóricos e a prática pedagógica, associada às respostas das crianças, nos aspectos orais, gráficos, plásticos, visuais, sociais, afetivos e cognitivos de base.

Metodologia.

A metodologia utilizada contemplou uma série de coletas de dados com origem na observação do espaço arquitetural, tanto da instituição escolar, quanto da aula/cotidiano de vivências da criança de 4 e 5 anos e estudos teóricos diversificados. Como produto os relatos de experiências de duas acadêmicas bolsistas do programa de iniciação à docência-PIBID sobre as aprendizagens infantis e suas. Constitui-se, portanto, em um estudo de base qualitativa.

O estudo tem como base uma metodologia qualitativa. Os dados advêm das vivências e das experiências em construção das bolsistas no programa PIBID ao longo de aproximadamente doze meses de trabalho em Campo, que envolveu observação, estudo teórico metodológico e ações de transposição didática em ensino da arte. Para efetivar as análises, apresentaremos um recorte com foco na vivência com a linguagem tridimensional.

Análise de Dados.

As análises apresentados, são provenientes dos dados advindos do campo de iniciação à Docência em Arte Visual, devidamente coletados no segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017. A ação ocorreu no Centro Municipal de Educação Infantil



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Sandra Leme, na cidade de Londrina no estado do Paraná, durante o ano letivo de 2017, onde o PIBID Artes atua todas as terças-feiras, no período vespertino. Os participantes são crianças com idades entre quatro (P4) e cinco anos (P5), matriculadas no Ensino Infantil. O CMEI, conta com uma proposta de ateliê de Artes. A "Pedagogia do Ateliê Artes Visuais"¹, elaborada pela Professora Lourides Francisconi, Coformadora do PIBID, conta com um *espaço ambientado* como mediador do ensino de artes visuais, tendo como objetivo central promover vivências diversas de cunho *Estesico e Estético* às crianças. Dessa forma, trabalhamos com a Arte dentro de um espaço e um projeto diferenciado, pois,

A ideia do **Ateliê**, como espaço ambientado e/ou, ambiente sistematizado às experiências artísticas gerais, configura-se em *lugar* de vivências experimentais ao processo poético. Um espaço rizomático, como fonte do processo criador; da ampliação do repertório cultural, de otimização das funções da inteligência e de alargamento da sociabilidade afetiva na interação criança/objeto/adulto (FRANCISCONI, 2017, p. 02)

Ao ingressar na iniciação à docência, no PIBID, temos o compromisso de pensar e elaborar o planejamento sob a orientação do professor Coformador. Desse modo, concomitante ao campo, temos reuniões de estudo; material disponibilizado para pesquisa em grupo virtual, orientação por e-mail e discussão após cada vivência no CMEI.

Na Pedagogia do Ateliê Artes Visuais, nos foi permitido uma maior gama de possibilidades de materiais, meios e conceitos. Ao optarmos pela linguagem tridimensional, algumas questões surgiram: como explicar o conceito de três dimensões às crianças? De forma lúdica, foi a resposta. O brincar em Vigotski é essencial como ação. Facci (2004) que "(...) a atividade principal passa a ser o jogo ou a brincadeira [...] a criança apossa-se do mundo concreto dos objetos humanos (FACCI, 2004, p. 69)".

¹ Proposta oriunda da Pesquisa de Mestrado da Professora Lourides Francisconi. Tem como objeto de estudo o desenvolvimento gráfico e expressivo das crianças que participam do Projeto "Pedagogia do Ateliê Artes Visuais". O Município de Londrina, não consta com o cargo e função de Professor de Arte na Educação Básica. A proposta da Pedagogia do Ateliê Artes Visuais, é pioneira e vincula-se á filosofia de Ensino de Reggio Emilia.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Entendemos a necessidade lúdica e antes de apresentarmos o material convencional, a argila, optamos por trabalhar com a massinha de modelar pela característica de ação efetiva da criança.

Fazer o próprio material é algo que sempre foi muito prezado na *Pedagogia do Ateliê Artes Visuais*. Nesse caso, a massa de modelar, objeto lúdico, foi produzida pelas crianças e acadêmicos, antes de ser ressignificada em produto plástico tridimensional.

As propostas de vivências na Pedagogia do Ateliê extrapolam o entendimento de espaço arquitetural. As mesmas ocorrem tanto no Ateliê, como no entorno do CMEI e corredores. Os espaços são devidamente ambientados para oferecer algum conforto estrutural às crianças. A reinvenção dos espaços, em *ambientes ambientados*, coopera nas atividades, e as mesmas podem fluir de maneiras diferentes. Criam-se espaços de novas visualidades e concomitantemente, novos referenciais. A proposta com a linguagem tridimensional trata da relação objeto espaço e o corpo também fala com seus movimentos amplos.

A ação teve início a com a turma P4, e posteriormente com o duas turmas conjuntas P4 e P5. Apresentamos os objetos/elementos para a fatura da massinha. Analisados, discutidos e estabelecido as associações possíveis, dos campos perceptivos, sensoriais e social, as crianças descreveram as sensações, sentimentos e pensamentos: o salgado do sal, o “fofinho” da farinha, a cor, a textura, o cheiro, a diferença do óleo e da água, a contagem das quantidades, o grudento da *massinha* em processo de transformação. Essa vivência afirmou que “é exatamente assim que elas trabalham. As crianças são curiosas, são pesquisadoras, mergulham nos projetos - o campo aberto.” (HOLM, 2004. p. 83). Após a aglutinação, o produto da ação se transformou em objeto lúdico: amassavam, cheiravam, sentiam-na. Após, as massas foram tingidas com pelo menos duas cores primárias. Aos poucos, as secundárias surgiram.

As associações estabelecidas, as falas sociais, a manipulação dos objetos, antes e após a aglutinação, a observação e a atenção nas misturas de cores, são consequências de ações anteriores. Isto é, quase 90% do grupo (trabalhamos com 60 crianças de 4 e 5 anos) tinham noção de qual cor resultaria depois das misturas, mesmo antes da fatura. Contudo, a



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

maioria não tinha noção da linguagem tridimensional: construir um objeto com altura, largura e profundidade.

A experiência descrita acima, nos remete ao fato de que estar efetivamente com as crianças como mediadores, interagindo com intencionalidade, resulta em um aprendizado mútuo, pois, as vivências vão ficando cada vez mais ricas, tendo em vista o aprendizado, a experiência da criança como também de quem faz a mediação, visto que “(...) o entendimento, do ponto de vista do pensar certo, não é transferindo mas co-participando”. (FREIRE, 2011. p. 21).

Resultados alcançados.

A infância é o momento da construção de conceitos e dos referenciais visuais. Vivência após vivência, constatamos o quanto as crianças se tornam observadoras e questionam em busca de resolver seus conflitos, aquilo que lhes é proposto de maneira mais ampla e criativa, seja na linguagem plástica ou oral. Isto ocorre, pois “as crianças são artistas de instalações natas. Têm a habilidade de colocar todo tipo de coisa diferente junto, em novas constelações, e construir. Elas constroem em todas as direções.” (HOLM, 2004, pg 92). Desenvolvem-se assim, construtores, indivíduos curiosos, perceptivos, sensíveis e questionadores e formadores de opinião/hipóteses, sobre o que acontece com elas, com os objetos de ação lúdica e com o entorno. Para Paulo Freire (2011) “A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se criticiza.” (FREIRE, 2011. p. 17). A mediação é troca entre saberes. Na interação intencional, crianças, acadêmicos e o professor orientador, se inter-relacionam. Nesse viés, estamos construindo novas maneiras, modalidades de aprender, pois, “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 2011, p. 12).



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Palavras chave: Educação Infantil. Experiência. Ensino de arte. Formação Docente.

Referências:

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Uma periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski.** Cad. CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abril de 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php> . acesso em 10 de setembro de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessário à Prática Educativa.** 2011. 144 p. (53ª Edição). São Paulo: Paz e Terra.

HOLM, Anne Marie. **A energia criativa natural.** Pro-Posições. Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação – Unicamp. Campinas/SP: vol. 15, n. 1, Janeiro/Abril. 2004. p. 83-95. Disponível em <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/43-dossie-holmam.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2017.

VYGOTSKY, Lev Semiovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.